
DANIEL

“O Altíssimo tem Domínio sobre o Reino dos Homens”

por Robert Harkrider

Introdução

Lição 1	O livro de Daniel	1
---------	-------------------------	---

Parte I: Eventos Históricos, Daniel 1 - 6

Lição 2	A prova de Daniel como cativo, Daniel 1	6
Lição 3	Daniel interpreta o sonho de Nabucodonosor sobre os reinos futuros, Daniel 2	9
Lição 4	A prova da fornalha ardente, Daniel 3	14
Lição 5	O sonho de Nabucodonosor sobre o império de Deus, Daniel 4 .	18
Lição 6	A festa de Belsazar e a queda de Babilônia, Daniel 5	21
Lição 7	A prova da cova dos leões, Daniel 6	25

Parte II: Visões Apocalípticas, Daniel 7 - 12

Lição 8	O sonho de Daniel sobre as quatro bestas, Daniel 7	28
Lição 9	A visão de Daniel sobre o carneiro e o bode, Daniel 8	32
Lição 10	A oração de Daniel e a visão das setenta semanas, Daniel 9	34
Lição 11	A visão de Daniel dos últimos dias, Daniel 10 ,	38
Lição 12	O conflito entre os reinos dos homens, Daniel 11	40
Lição 13	Os últimos dias, Daniel 12	43

■■■■ **Distribuição Gratuita – Venda Proibida** ■■■■

Prefácio

Na busca de fortuna e de riquezas da terra – e elas abundam à volta de todos nós – precisa-se de umas poucas ajudas para encontrá-las: talvez uma picareta e uma pá, com intenção de trabalhar. Do mesmo modo, há tesouros espirituais que abundam na palavra de Deus que podem ser achados se os buscarmos com bastante diligência. Aqui, também, precisamos de ajudas para escavá-los. Ao preparar esta série de livros de exercícios, o irmão Robert Harkrider está provendo os auxílios – a picareta e a pá – que os pesquisadores da verdade acharão muito valiosos em sua busca de tesouros espirituais.

Hoje os cristãos enfrentam muitas questões, algumas de natureza nacional ou internacional. Parece que uma guerra nuclear pode irromper a qualquer hora para a destruição da civilização como a conhecemos. Isto levanta a questão: quem está no comando? O futuro está nas mãos da hierarquia da Rússia, do congresso e do presidente dos Estados Unidos, ou governantes do resto das nações? Daniel responde a questão: Não está nas mãos de nenhum destes, mas nas mãos de Deus. Ele impera no reino dos homens, os reinos do mundo.

O irmão Harkrider vê claramente a revelação de Daniel deste princípio e a apresenta neste livro de exercícios de modo claro e conciso. O livro é útil. Com o livro de exercícios na mão tanto do professor como do aluno – o professor instruindo e dirigindo e os alunos aplicando-se no uso do livro como é pretendido – cada um encontrará respostas a suas perguntas e ricos tesouros de fé e segurança com os quais enfrentar um mundo de incerteza. Ele ficará assegurado de que tudo está na mão de Deus (cf. Eclesiastes 9:1), e que o futuro será determinado pelo Deus do céu e não pelas nações da terra.

Pondo seu trabalho de amor na produção destes livros de exercícios, o irmão Harkrider está dando uma contribuição meritória e valiosa para o entendimento da verdade e do crescimento espiritual da igreja. Naturalmente, precisam ser usados. Como a picareta e a pá, podem descobrir ouro no campo somente pelo seu uso e trabalho duro, assim um livro de exercícios pode produzir resultados somente quando é usado; mas pelo seu uso adequado ele trará ricas recompensas.

Tenho prazer elogiar este livro sobre Daniel como uma ferramenta valiosa para auxiliar uma classe a aprender as valiosas lições de Daniel e de elogiar o irmão Harkrider por trazê-lo à luz. Que possa o fruto deste labor ser realizado no crescimento espiritual da igreja através de um melhor entendimento dos profetas.

Homer Hailey
Tucson, Arizona
Janeiro de 1985

Esta edição brasileira foi traduzida do inglês por Arthur Nogueira Campos com permissão do autor. Está sendo distribuída em apostila, com intenção de publicação como livro no futuro. O autor, Robert Harkrider, retém todos os direitos. Nenhuma parte desta apostila pode ser reproduzida sem permissão escrita do autor.

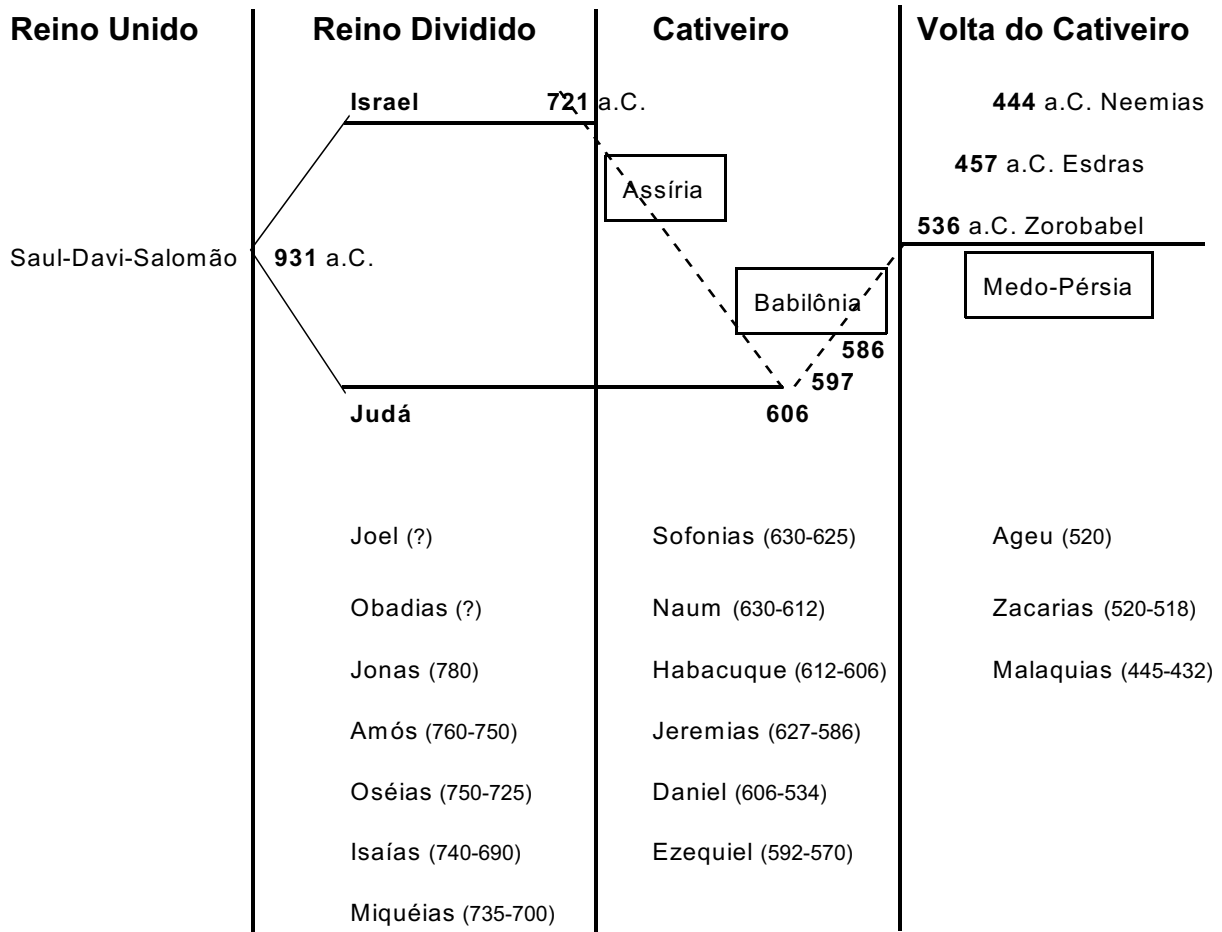
Título original em inglês: ***Daniel: "God Rules in the Kingdoms of Men"***, © Robert Harkrider, 1985

3ª edição brasileira publicada por Dennis Allan, C. P. 60804, São Paulo, SP, 05786-970

© Robert Harkrider, 2008 Direitos Reservados.

Distribuição Gratuita. Venda Proibida.

O Tempo dos Profetas Literários



O Livro De Daniel

Eventos Históricos, Capítulos 1 - 6

Sob o Império Babilônio	Sob o Império Medo-Persa
A prova de Daniel como cativo, capítulo 1	A prova da cova dos leões, capítulo 6
Interpretação do sonho de Nabucodonosor sobre os reinos vindouros, capítulo 2	
Os amigos de Daniel se recusam a curvar-se ante imagens e suportam a prova da fornalha ardente, capítulo 3	
Interpretação do sonho de Nabucodonosor sobre o império de Deus, capítulo 4	

As Visões Apocalípticas, Capítulos 7 - 12

1º Ano de Belsazar A visão de Daniel sobre os reinos do mundo, capítulo 7	1º Ano de Dario, o Medo A oração de Daniel e a visão das setenta semanas, capítulo 9
3º ano de Belsazar A visão do Carneiro (Média, Pérsia) e do bode peludo (Grécia), capítulo 8	3º Ano de Ciro, o Persa A visão de Daniel do fim dos tempos, capítulos 10-12 O homem que conforta Daniel, cap. 10 Conflito entre o norte (Síria) e o sul (Egito), capítulo 11 O tempo do fim, capítulo 12

Introdução

LIÇÃO 1 – O LIVRO DE DANIEL

O livro de Daniel é incomparável, não somente porque revela alguns dos temas de profecia mais importantes, mas também por causa de sua estrutura. Os primeiros seis capítulos de Daniel contêm histórias de fé contadas de um modo que impressiona até mesmo crianças pequenas, mas têm aplicações práticas que inspiram os cristãos amadurecidos. Os últimos seis capítulos, contudo, desafiam até mesmo o estudante avançado da Bíblia por causa do estilo apocalíptico no qual é escrito.

Daniel tem estado sob ataque talvez mais do que qualquer outro livro de profecia. Teólogos liberais negam sua integridade e declaram que o livro é uma espalhafatosa falsificação. Por outro lado, muitos teólogos “fundamentalistas” têm torcido a mensagem do contexto e têm permitido que suas imaginações se desgovernem, de modo a dar explicações pré-milenaristas às partes apocalípticas figurativas.

Em vista destas controvérsias sobre Daniel, precisamos ser cautelosos para que não insiramos idéias preconcebidas em sua mensagem. Primeiro, aprendamos sua ambientação histórica, e então certifiquemo-nos de que a interpretação aceita para as passagens difíceis siga as regras básicas do estudo da Bíblia: ❶ A interpretação precisa concordar em contexto com o próprio livro; e ❷ Ela precisa ser consistente com tudo o mais que a Bíblia diz sobre o assunto.

I. Ambiente para Estudar o Livro

A. Daniel, o homem em si

1. O nome “Daniel” significa “Deus é meu juiz”.
2. Daniel era um homem de fé profunda e persistente. Quando jovem, “resolveu..., firmemente, não contaminar-se” (1:8), mesmo quando nesse tempo ele estivesse desobedecendo uma ordem do rei sob o qual ele estava cativo. O princípio de obedecer a Deus acima do homem guiou-o através de toda a sua vida e foi exemplificado novamente quando era um velho, talvez perto dos noventa anos, quando ele foi lançado na cova dos leões por recusar uma ordem do rei (Daniel 6).
3. Daniel foi abençoado por Deus por causa desta fé. Ele serviu, como estadista, conselheiro e profeta de Deus, aos reis da Babilônia e mais tarde aos reis dos medos e dos persas. Ele anunciou destemidamente aos reis ateus que Deus impera nos reinos dos homens.
4. Daniel era um contemporâneo tanto de Jeremias como de Ezequiel, ainda que nenhuma referência indique que estes homens tenham passado tempo juntos ou conferenciado um com o outro. Jeremias tinha provavelmente vinte anos a mais do que Ezequiel e Daniel, que tinham aproximadamente a mesma idade. Os três profetas fizeram sua obra em lugares diferentes:
 - a. Jeremias permaneceu em Jerusalém (626-586 a.C.)
 - b. Daniel viveu na cidade capital da Babilônia (605-534 a.C.)
 - c. Ezequiel estava na Babilônia com os exilados judeus (592-570 a.C.).
5. Nada sabemos sobre a vida pessoal de Daniel além do que é revelado no próprio livro. Em tempos anteriores, o termo “eunuco” era usado para se referir àqueles da nobreza em vez de ter nosso uso comum, portanto, se Daniel era casado ou não, é incerto.

B. A data da sua obra (605-534 a.C.)

1. Daniel estava entre os primeiros cativos levados de Jerusalém para a Babilônia em 605 a.C. e continuou lá durante o período de setenta anos durante os quais os israelitas estiveram em cativeiro (veja Daniel 1:1,21;10:1; Jeremias 25:11;29:10).

2. Datas importantes a lembrar:

a. 612 a.C. – Queda de Nínive, capital do império assírio.

A Assíria tinha dominado o mundo desde os dias de Tiglate-Pileser em 845 a.C. Nabopalasar subiu ao trono da Babilônia e se rebelou com sucesso contra os assírios em 625 a.C. Nabucodonosor, seu filho, foi o general que conduziu o exército babilônio contra Nínive, derrotando-o em 612 a.C.

b. 605 a.C. – A batalha de Carquêmis provou a supremacia babilônia.

Depois que a Assíria foi vencida, os egípcios se levantaram e o faraó Neco veio com seu exército lutar contra os babilônios em Carquêmis. De novo, Nabucodonosor provou sua astúcia vencendo duramente os egípcios e então perseguiu-os no caminho para o sul, através de Judá. Em Jerusalém, contudo, ele soube da morte de seu pai Nabopalasar. Retornou imediatamente à Babilônia para assumir o trono de seu pai, mas levou consigo alguns reféns dos judeus. Daniel e seus três amigos estavam entre os primeiros cativos levados. Não nos é dito quantos outros foram levados.

c. 597 a.C. – Uma segunda leva foi encaminhada para Babilônia, incluindo Ezequiel.

Joaquim (Jeconias, Conias) tinha sucedido ao reino de seu pai, Jeoaquim. Contudo, durou somente três meses antes que Nabucodonosor viesse para remover seu rei rebelado e 10.000 judeus, entre os quais estava Ezequiel (2 Reis 24:8-16; Ezequiel 1:1-3).

d. 586 a.C. – Jerusalém caiu e o templo foi destruído.

Zedequias tinha sido instalado como governador em Jerusalém, mas foi fraco e vacilante. Finalmente, onze anos depois, o exército babilônio devastou totalmente Jerusalém (2 Reis 25:1-7). A maioria dos judeus que não foram mortos foram levados cativos para a Babilônia. Jeremias preferiu permanecer atrás com alguns poucos sobreviventes (Jeremias 40-44).

e. 536 a.C. – Babilônia cai, e a primeira leva retorna a Jerusalém.

Ciro, o rei persa, envia de volta a primeira leva para Jerusalém, guiada por Zorobabel (leia os livros de Esdras e Neemias). A fundação do templo foi lançada em 520 a.C. e completada em 516 a.C. (leia Ageu e Zacarias).

f. 457 a.C. – Uma segunda leva retorna com Esdras.

A nação é reorganizada e a palavra de Deus é lida.

g. 444 a.C. – uma terceira leva retorna com Neemias.

O muro é reconstruído em volta de Jerusalém.

C. Tema do Livro de Daniel: “O Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens” (Daniel 2:21; 4:17,25,32,34-35; 5:21).

O livro trata do conflito entre o reino de Deus e os reinos do mundo. Naturalmente, por trás disto está o conflito entre Deus e as divindades pagãs. Deus prometeu estabelecer seu próprio reino e defender a causa de seus santos que o serviam naquele reino (Daniel 2:44;7:27). A verdade desta profecia é comprovada pelo fato que Deus é ainda conhecido em todo o mundo, mas todas as divindades pagãs dos dias de Daniel foram esquecidas.

II. Há Respostas para os Ataques contra sua Autenticidade?

A. As predições proféticas

1. **Objeção:** Os teólogos liberais alegam que o livro teria que ser escrito cerca de 165 a.C. porque, dizem eles, era impossível terem sido compostas tão minuciosas predições a respeito dos eventos vindouros. Daniel revelou a Nabucodonosor a história política envolvendo três impérios mundiais que sucederam ao império babilônio.
2. **Resposta:** A prova da inspiração gira em torno deste argumento central. Se Daniel escrevesse como um historiador ele não seria inspirado, mas a profecia cumprida é uma das provas mais fortes que os homens simplesmente não especularam; em vez disso, Deus revelou coisas antes que elas acontecessem (Isaías 42:9; 44:7).
 - a. Daniel foi inspirado (2 Timóteo 3:16; 2 Pedro 1:21).
 - b. Ezequiel, um contemporâneo, referiu-se a ele três vezes (Ezequiel 14:14,20; 28:3).
 - c. Jesus confirmou a veracidade de Daniel quando ele o declarou ser um profeta (Mateus 24:15).

B. Os milagres

1. **Objeção:** Os teólogos liberais alegam que os milagres da fornalha ardente e da cova dos leões estão ao nível dos contos de fadas infantis.
2. **Resposta:** Teríamos que jogar fora toda a Bíblia se cada narrativa de milagre tiver que ser rejeitada. Os milagres são atos sobrenaturais (João 3:2). Se eles tivessem que ser explicados pela lógica humana, nada sobre eles faria com que se honre e reverencie o Pai celestial (veja Juizes 7:2).

C. A linguagem

1. **Objeção:** Os teólogos liberais alegam que o uso de três palavras gregas em Daniel 3:5 (“harpa”, “saltério” e “cítara”) prova que foi escrito num tempo posterior, no período grego.
Resposta: Estas palavras são nomes de instrumentos musicais e, como as palavras italianas “piano” e “viola”, estes instrumentos levaram seus nomes originais para onde quer que fossem transportados.
2. **Objeção:** Os teólogos liberais alegam que o uso de quinze antigas palavras persas tais como “príncipes” (1:3) e “manjar do rei” (1:5) indicam uma data posterior.
Resposta: O uso destas palavras somente demonstra que a vida de Daniel tocou não somente a corte babilônia como também a persa.
3. **Objeção:** Os teólogos liberais alegam que dois autores escreveram o livro, baseados no fato que Daniel 2:4 - 7:28 está escrito em aramaico, enquanto o resto está em hebraico. (Eles afirmavam que era “aramaico tardio” até que os rolos do Mar Morto foram descobertos que continham partes de Daniel escritas em aramaico do 2º século que não era nada semelhante ao aramaico de Daniel, provando que era uma composição do 6º século).
Resposta: O aramaico era a língua oficial do império babilônio e se tornou língua internacional, como o inglês é hoje. As línguas semitas hebraica e aramaica têm qualidades semelhantes às das línguas românicas do francês e do italiano. Mas, assim como os franceses não entendem os italianos, os hebreus não entendiam o aramaico dos funcionários assírios e, mais tarde, dos babilônios. Durante o exílio, ocorreu uma mudança nos hábitos do falar dos judeus. Eles começaram a falar o aramaico, que finalmente afastou o hebraico e se tornou a língua falada e escrita da Palestina.
 - a. O fato que o livro de Daniel usa ambas as línguas não prova que é obra de dois autores diferentes, mas que o único autor usou dois estilos distintos (capítulos 1-6 e capítulos 7-12). Se estas duas partes também tivessem sido separadas pelas duas línguas existiria

um caso mais forte. Contudo, ❶ tanto o aramaico como o hebraico são encontrados em cada parte e, ❷ o aramaico se sobrepõe em ambas as partes, ligando-as. Portanto, estes fatos servem como uma forte confirmação de que um só autor seguiu um modelo consistente.

- b. Não sabemos por que a língua muda nestes lugares a não ser que ambas as línguas fossem entendidas comumente pelos judeus nos dias de Daniel.

D. Afirmações históricas

1. Objeção: Teólogos liberais têm contestado muitas afirmações como sendo historicamente inexatas.
2. Resposta: A maioria dos argumentos que são apresentados atualmente será discutida quando estudarmos o texto. Contudo, esteja certo de que o arqueólogo fez o máximo para silenciar esta objeção. Vezes e mais vezes os arqueólogos têm verificado a exatidão das afirmações de Daniel.



Perguntas sobre a Introdução ao Livro de Daniel

Lição 1

I. Resposta às perguntas

1. Qual é o tema do livro de Daniel?
2. Quais foram as datas aproximadas em que Daniel esteve na Babilônia?
3. Quais foram os profetas contemporâneos de Daniel?
4. Onde viviam Daniel e Ezequiel e para quem eles profetizaram?
5. Quais circunstâncias fizeram com que Daniel fosse levado para a Babilônia?
6. Quais as duas línguas em que o livro foi escrito originalmente?
7. Quais são as quatro maiores objeções a sua autenticidade?
8. Como Jesus deu crédito ao fato que Daniel era inspirado?
9. O que torna um milagre distinto de acontecimentos comuns?
10. Como pode um estudo de Daniel ajudar o cristão?

II. Verdadeiro ou Falso

- V F 1. Jeremias era mais jovem do que Daniel e Ezequiel.
- V F 2. Daniel foi levado para a Babilônia como cativo em 605 a.C.
- V F 3. Ezequiel foi levado para a Babilônia como cativo em 597 a.C.
- V F 4. Daniel serviu sob o domínio tanto da Babilônia como da Medo-Persia.
- V F 5. Ezequiel chamou Daniel pelo seu nome em seus escritos.

III. Pesquisa

Leia o livro completo de Daniel. Encontre nele as quatro referências que afirmam que Deus tem domínio no reino dos homens e coloca sobre ele quem quer que ele queira.

IV. Pergunta para Pensar

Por que as profecias cumpridas e a operação de milagres são duas provas poderosas de que os homens eram inspirados por Deus?